



Nome científico: *Taraxacum officinale* Weber

Sinonímia Científica: *Leontodon taraxacum* L; *Taraxacum densleonis* Desf.

Nome popular: Dente de Leão, Taraxaco, Alface de Cão, Dente de Leão dos Jardins, Salada de Toupeira, Alface de Coco, Coroa de Monge, Frango, Quartilho, Amor dos Homens, Chicória Louca, no Brasil; Diente de León, Achicoria Amarga, Taraxacón, Amargón, em língua espanhola; Diente di Leone, Tarassaco, em italiano; Pissenlit, Dent-delion, em francês; Dandelion, em inglês; Löwenzahn, Kuhblume, em alemão.

Família: *Asteraceae* (*Compositae*).

Parte Utilizada: Folha, Raiz.

Composição Química: Inulina (2% nas raízes); Resinas; Derivados Terpênicos: sitosterol e estigmasterol; Flavonoides; Vitaminas A, B1, C, PP e D; Princípio Amargo: taraxacina; Ácidos: caféico, cítrico, ácido palmítico, feniloacético, p-hidroxibenzóico; Glicosídeo: taraxacosídeo; Potássio.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Indicações e Ação Farmacológica

É indicado para pessoas predispostas a cálculo biliar, inapetência, oligúria, coleocistite, problemas hepáticos, prisão de ventre, cirrose e desordens hepatobiliares. É uma das ervas mais seguras como diurética, utilizada em tratamentos de afecções geniturinárias: cistites, uretrites e também na hipertensão arterial.

É coadjuvante no tratamento da obesidade, problemas dermatológicos, dispepsia, hipoacidez gástrica e desordens reumáticas.

A presença de potássio e flavonoides assegura a ação diurética do Dente de Leão, sendo o potássio responsável por um melhor controle dos níveis de espoliação pela via urinária e os flavonoides pelo aumento da diurese. A inulina presente reforça os efeitos diuréticos e



colerético da erva. Os terpenos em sinergismo com as lactonas são responsáveis pela ação colagoga, favorecendo a eliminação pela via biliar de numerosos catabólitos. Possui moderada ação anti-inflamatória, sendo útil em desordens reumáticas. O princípio amargo, taraxacina, é o responsável pela estimulação da digestão e da secreção gástrica. Por sua ação depurativa, e alto teor de zinco utiliza-se esta erva em tratamentos de afecções cutâneas como acne, eczemas, herpes, psoríase, etc. Em problemas hepatobiliares pode ser associada a Bérberis (*Berberis vulgaris*), também chamado de Agracejo em espanhol, e para retenção de líquidos com Milefólio (*Achillea millefolium*).

Toxicidade/Contraindicações

O uso é contraindicado para pessoas com gastrite, e úlcera gastroduodenal por estimular a secreção gástrica, cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e do trato intestinal.

O uso de diuréticos em indivíduos hipertensos deve ser somente feito sob orientação médica, pois há a probabilidade de aparecimento de uma descompensação tensional e a potencialização do efeito de cardiotônicos. Pode provocar hipotensão arterial devido seu efeito diurético. A presença de substâncias amargas pode causar moléstias gástricas e hiperacidez. Para evitar este acontecimento, recomenda-se a associação com drogas mucilaginosas como a Altéia (*Althea officinalis*).

É uma erva de baixa toxicidade, com DL50 em camundongos de 59g/Kg. Nos testes de toxicidade, apenas discretos efeito colateral foi evidenciado, incluindo pirose e diarreia.

A erva deve ser usada com cuidado em pacientes com história de hérnia de hiato e esofagite.

Dosagem e Modo de Usar

- **Decocção:** (raíz): Para acne, tomar ½ copo 3 vezes ao dia;
- **Infusão:** (folhas): 500 mL por dia;
- **Tintura:** (raíz): Para eczema ½ colher diluída com 100 mL (água) 3 vezes ao dia;



- **Pó:** 1,0 g a 2,5 g ao dia.

Referências Bibliográficas

ALONSO J. **Tratado de Fitoterápicos e Nutracêuticos** 1ª edição; Argentina, Rosario, 2004.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.
126p

FETROW, C.W.; AVILA, J.R.; **Manual de Medicina Alternativa para o profissional**. 3. Guanabara Koogan, 2000.

RIBEIRO, M.; ALBIERO, A. LM; MILANEZE-G. M. A. **Taraxacum officinale WEBER (DENTE-DE-LEÃO)–UMA REVISÃO DAS PROPRIEDADES E POTENCIALIDADES MEDICINAIS**. Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar, v. 8, n. 2, p. 46-49, 2013.

TESKE, M.; TRENTINI, A M.M. **Herbarium – Compêndio de Fitoterapia**, 3ª edição revisada, Curitiba.